

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Rosana Maria Pereira Cimino Lobue

Patrimônio e Fotografia: Espaço e Memória Cultural

**Casas e Comércios: Estudo da Natureza e Espaços Visuais – Vila
Madalena – S.P.**

São Paulo

2022

Rosana Maria Pereira Cimino Lobue 1782756

Patrimônio e Fotografia: Espaço e Memória Cultural

**Casas e Comércios: Estudo da Natureza e Espaços Visuais – Vila
Madalena – S.P.**

Trabalho de Graduação Individual
apresentado ao Departamento de Geografia
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo
para a obtenção de título de Bacharela em
Geografia.

Área de Concentração: Geografia Física

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sueli Angelo Furlan

São Paulo

2022

Nome: LOBUE, Rosana Maria Pereira Cimino

Título: **Patrimônio e Fotografia: Espaço e Memória Cultural**

Casas e Comércios: Estudo da Natureza e Espaços Visuais – Vila Madalena – S.P.

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção de título de Bacharela em Geografia.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo, aos meus queridos pais Murillo e Gilse e aos meus avós Francisco, Maria e Jandyra.

Agradeço a todos os meus entes do “coração” e aos professores pelos conhecimentos recebidos.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o conceito de patrimônio fotográfico, tendo a fotografia como parte do patrimônio cultural, em diferentes momentos, do bairro da Vila Madalena na cidade de São Paulo e registrar as mudanças morfológicas da paisagem bem como as ações comportamentais de seus moradores e suas interações espaciais. Vila Madalena é um bairro com forte tradição de reduto de artistas, intelectuais, formadores de opinião e estabelecimentos boêmios. Para análise foram utilizados fontes bibliográficas como Ulpiano T. Bezerra de Meneses, Rita A. Cruz, Susan Sontag, Décio Justo Afonso, Enio Squeff, Levino Ponciano, entre outros autores(as), que com suas pesquisas elaboraram e/ou classificaram alguns dos conceitos fundamentais na compreensão do conceito de patrimônio.

palavras-chave : espaço, fotografia, paisagem urbana, paisagem natural, patrimônio cultural.

Uma imagem vale mais que mil palavras Confucio (Chiu Kung – verdadeiro nome) filósofo chinês (552 e 479 a.C.)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5-6
2. METODOLOGIA.....	6-10
3. O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DA ÁREA DE ESTUDO – VILA MADALENA.....	11-20
4. ITINERÁRIO FOTOGEOGRÁFICO – FOTOS COMPARATIVAS VILA MADALENA.....	21-56
5. ANÁLISE.....	57-62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62-69
7. BIBLIOGRAFIA.....	70-72

INTRODUÇÃO

Cada vez mais a fotografia, vista sob a ótica do patrimônio cultural brasileiro, vem sendo objeto de atenção de diferentes disciplinas, nos seus mais diversos e numerosos aspectos. Segundo o Professor Malverdes (2016) do Departamento de Arquivologia da UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, “Como são incontáveis os elementos da realidade, são incontáveis os objetos da fotografia. Registram-se em fotos os monumentos arquitetônicos, a criança no batizado, as paisagens, a arte, a política, a moda, o esporte, a história, o eletrodoméstico no catálogo comercial (entre muitos outros objetos capturados pela imagem fotográfica). Realiza-se assim, uma ampla variedade de categorias de fotos, podendo-se citar, entre elas, a foto artística, a foto aérea, o fotojornalismo¹, os retratos pessoais, as fotografias técnico-científicas, as fotos publicitárias. Em suma, amadores e profissionais estão fotografando no mundo inteiro, e isso contribui para que tenhamos acesso a imagens dos mais diversos tipos”.

A fotografia foi a ferramenta escolhida nesse estudo, para se relacionar a ciência geográfica com a história da sociedade moderna e sua utilização nos espaços físicos, aqui representado pelo bairro da Vila Madalena escolhido para análise, e entendê-la, a fotografia, como produtora de um processo maior, como geradora da Memória Coletiva de um grupo.

Com este propósito buscou-se fundamentar a discussão de que como o olhar do geógrafo com recortes históricos específicos, fará com que sua percepção das representações e descrições das paisagens fotografadas, também assumam tais traços. Buscou-se encontrar elementos mais determinantes da objetivação do olhar do geógrafo através de uma análise comparativa das fotos selecionadas, dos relatos e das diferentes descrições das paisagens. A análise não seguiu uma lógica linear e cronológica permitindo-nos “saltos” temporais, de um a outro momento histórico, para que com essa dinâmica comparativa, seja possível se ter a visão de um movimento e/ou de um processo de

¹ As fotos sensacionalistas da imprensa de escândalos.

transformação dos espaços e da paisagem nas perspectivas apresentadas.

METODOLOGIA

Foi escolhido para o desenvolvimento desse estudo como metodologia, a criação de um “Itinerário Fotogeográfico”, baseado no *“Méthode de l’Observatoire Photographique du Paysage² – Ministère de l’Écologie, de l’Énergie, du Développement durable et de l’Aménagement du territoire – République Française”*, (“Método Observatório Fotográfico da Paisagem – Ministério da Ecologia, da Energia, do Desenvolvimento Sustentável e do ordenamento do território – República Francesa”, tradução livre). Os itinerários fotográficos são uma política de monitoramento de paisagens na França. E seguindo essa abordagem,

“(….) l’observation régulière, méthodique du paysage devient un précieux vecteur de discussion et d’clairage, et un atout déterminant pour la prise de décision. Elle donne en effet à voir, à travers cet espace que nous partageons, l’urgence, l’importance et quelquefois la difficulté des choix que nous devons poser. (...) le paysage peut susciter la réflexion et la mobilisation de tous, sur les enjeux essentiels de nos territoires.”

“A observação regular, metódica da paisagem torna-se um precioso vetor de discussão e de aclaramento, e um trunfo determinante na tomada de decisão. Ela proporciona de se ver através desse espaço que nós partilhamos, a urgência, a importância e às vezes a dificuldade das escolhas que se devam tomar, (...) a paisagem pode suscitar a reflexão e a mobilização de todos sobre o que seja essencial de nossos territórios”. (tradução livre).

“En France, (...) Les paysages, dans leur totalité, constituent un patrimoine commun non pas tant par la qualité intrinsèque de chacun d’entre eux,

² [/https://observatoiredespaysages.fr/](https://observatoiredespaysages.fr/)

que par leur extraordinaire diversité, produit de notre histoire et de notre géographie plurielles. Le paysage, en tant qu'objet de politiques publiques est'un élément important de la qualité de vie des populations: dans les milieux urbains et dans les campagnes, (...)

“Na França, as paisagens, dentro da sua totalidade, constituem um patrimônio comum não tanto pela qualidade intrínseca de cada uma delas, que pela sua extraordinária diversidade, produto de nossa história e de nossa geografia plural. A paisagem como um objeto de políticas públicas é um elemento importante da qualidade de vida das populações: nos meios urbanos e no campo (...),” (tradução livre). Fazendo uma comparação simples dessa afirmação em relação ao nosso país, a mesma serve-nos como “uma luva” também, pois nosso território é de dimensões continentais e com espaço geográfico de enorme diversidade, somados à nossa história que é rica e peculiar.

“Le principe d'un Observatoire photographique du paysage consiste à effectuer des prises de vue sur un territoire donné, qui seront par la suite rephotographiés dans le temps. Ainsi seront traqués les signes qui permettent de lire les évolutions du paysage et mieux les comprendre. Apportant un regard parfois incisif sur les contradictions et les ruptures du paysage contemporain, il peut amener à prendre les mesures correctrices qui s'imposent. Le démarche est originale parce que les photographies ne sont pas uniques mais re-photographiés au-delà de couples traditionnels du <<avant-après>>.”

O princípio de um observatório fotogeográfico da paisagem consiste em efetuar tomadas de vista de um território dado, que serão em seguida refotografadas através do tempo. Assim serão perseguidos os sinais que permitem de se ler as evoluções da paisagem e melhor as compreender. Trazendo um olhar às vezes incisivo sobre as

contradições e as rupturas da paisagem contemporânea, podendo-se tomar as medidas corretivas que se imponham. O trâmite é original, porque as fotografias não são únicas mas refotografadas, além dos pares tradicionais do tipo <<antes –depois>>,(tradução livre). Apresenta assim um enfoque próprio que cria o diferencial dessa técnica.

Um itinerário fotográfico é composto de um conjunto de quarenta pontos iniciais a serem fotografados (escolhidos para serem refotografados) conforme o objetivo do registro fotográfico e de mais uma soma maior num caráter suplementar que poderão ou não, serem refotografados, caso se faça necessário ao projeto. Com essa técnica, efetuada com rigor e de forma sistemática, as fotografias permitirão a comparação das paisagens fotografadas e a consequente análise das mudanças descobertas.

No presente trabalho, o espaço escolhido para se criar um “itinerário fotográfico”, foi o Bairro Vila Madalena, na zona oeste da capital paulista. Foi feita uma demarcação mais ampla (figura 1), e para compor de fato o itinerário, fez-se um recorte da zona central do bairro, apenas em seu “miolo” (figuras 2 e 3 – demarcação na cor preta área de estudo, na cor azul área somente observada). A área central da Vila Madalena escolhida é composta basicamente pelas seguintes ruas por ordem alfabética: Agissé, Aspicuelta, Faisão, Fidalga, Girassol, Harmonia, Jericó, João Moura, Luminárias, Madalena, Medeiros de Albuquerque, Mourato Coelho, Original, Paulistânia, Patizal, Purpurina, Rodésia, Senador César Lacerda Vergueiro, Simpatia, Rodésia e Wizard.

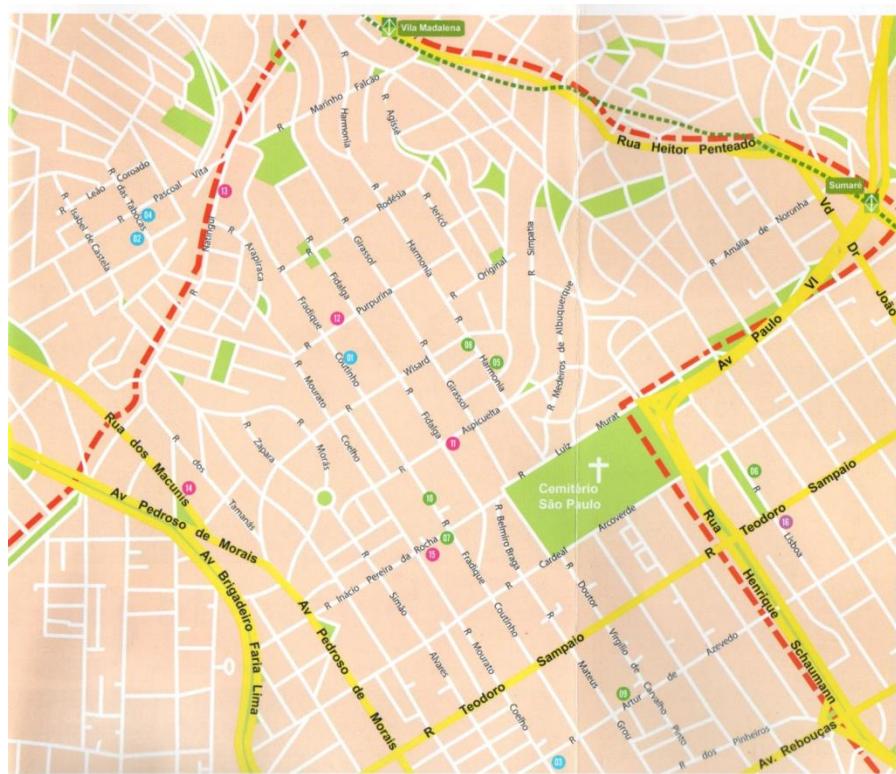


Figura 1: Mapa da Vila Madalena (Fonte: Acervo Guia da Vila Madalena nº 187, 2013)



Figura 2: Mapa da Vila Madalena com área de estudo demarcada (Fonte: Acervo Guia da Vila Madalena nº 187, 2013)

Para a criação do itinerário fotográfico da paisagem, foi necessário um conjunto de recursos de pesquisa (estudo prévio do local e bases teóricas) para apoio a construção do olhar e de instrumentação como a utilização de câmaras fotográficas e material para serem feitas as anotações e apontamentos que apresentados como resultados e a confecção de um Mapa onde os objetivos buscados e alcançados foram representados. Fora a preparação de um plano logístico e prático (transporte, material para caminhadas, filtro solar, vestimenta condizente com o local, alimentação etc), para o bom êxito da empreitada proposta.

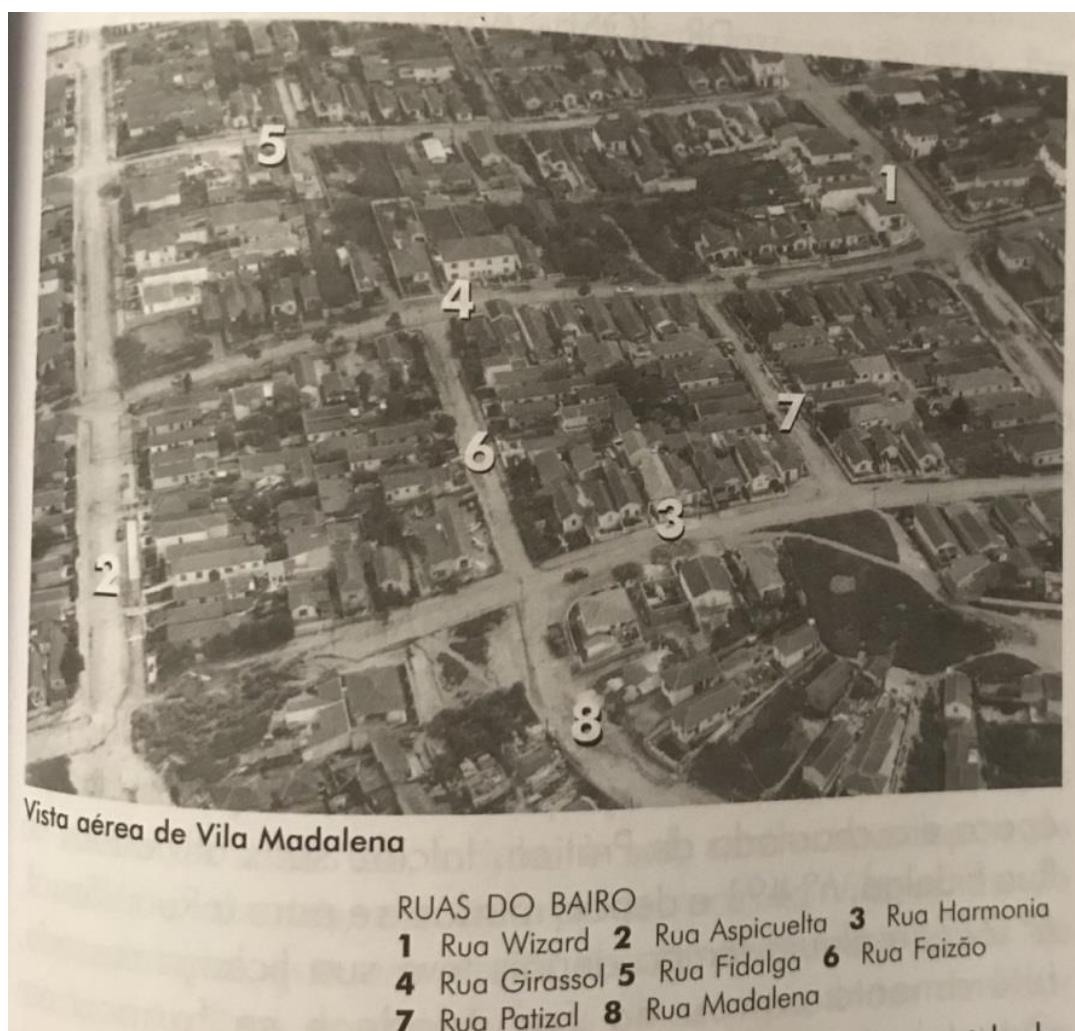


Figura 3: Foto com vista aérea da parte central da Vila Madalena (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , Antonio Landi, 1950)

O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DA ÁREA DE ESTUDO - VILA MADALENA

A Vila Madalena pertence ao distrito de Pinheiros, zona oeste da cidade de São Paulo, sua principal rua Mourato Coelho, nome dado em homenagem a um sargento, era uma estrada de chão batido na década de 1940, quem passa por ali hoje mal imagina o que era em sua formação inicial. Com chácaras e passeios à carroça, a Vila Madalena era uma região estritamente rural, como vemos na Figura 4 a seguir, um homem com seus filhos na carroça nas proximidades da hoje rua Harmonia com a rua Original. Historiadores nos contam que a Vila era, no século XIX, um grande sítio, o Sítio do Buraco, onde seu proprietário tinha três filhas: Ida, Beatriz e Madalena, na qual batizaram cada pedaço do sítio com seus nomes, por isso o nome de Vila Madalena.



Figura 4: Esquina da Rua Harmonia e Original, 1940 (Fonte: Acervo Bar do Genésio - EQEFF, Vila Madalena, crônica histórica e sentimental, 2002)

O que era então a Vila Madalena? Segundo o pesquisador Décio Justo Afonso (AFONSO, p.21-22, 2002), o local era uma sequência de morros que começava à beira do chamado Córrego do Rio Verde e terminava perto do Córrego das Corujas, e por outro lado o Sítio do Buraco. O Córrego do Rio Verde tinha muitas nascentes na sua formação, sendo uma delas onde fica hoje a Estação do Metrô Vila Madalena. No local de onde, por algumas décadas, os moradores retiravam água para beber e também servia para muitas donas de casa da região lavarem suas trouxas de roupa. A Vila Madalena era uma imensa gleba de terra que, nos dias de hoje, posicionando-se no início da Rua Girassol, onde passa o Córrego do Rio Verde, nota-se uma sequência de três morros, sendo o último futuramente chamado de Morro do Cruzeiro.

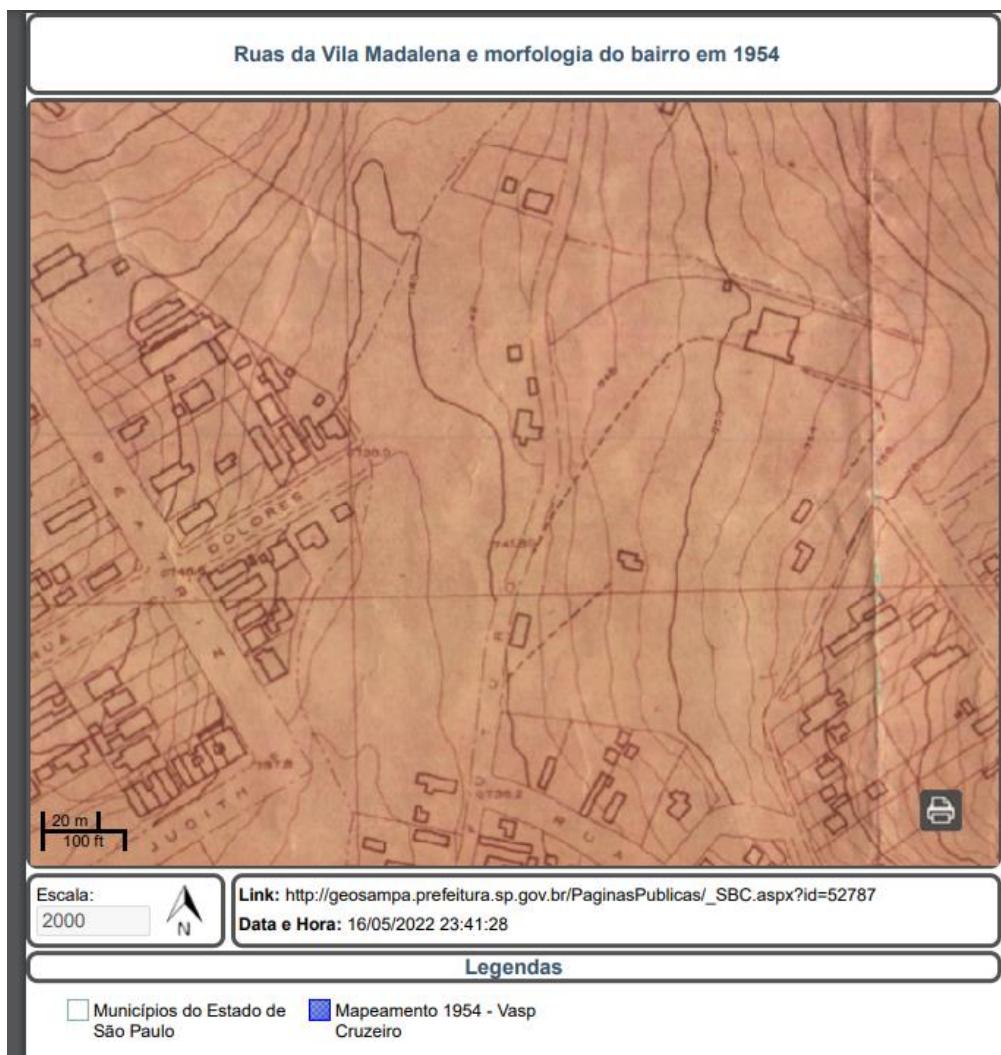


Figura 5: Ruas da Vila Madalena e morfologia do bairro em 1954. (Fonte Geosampa)

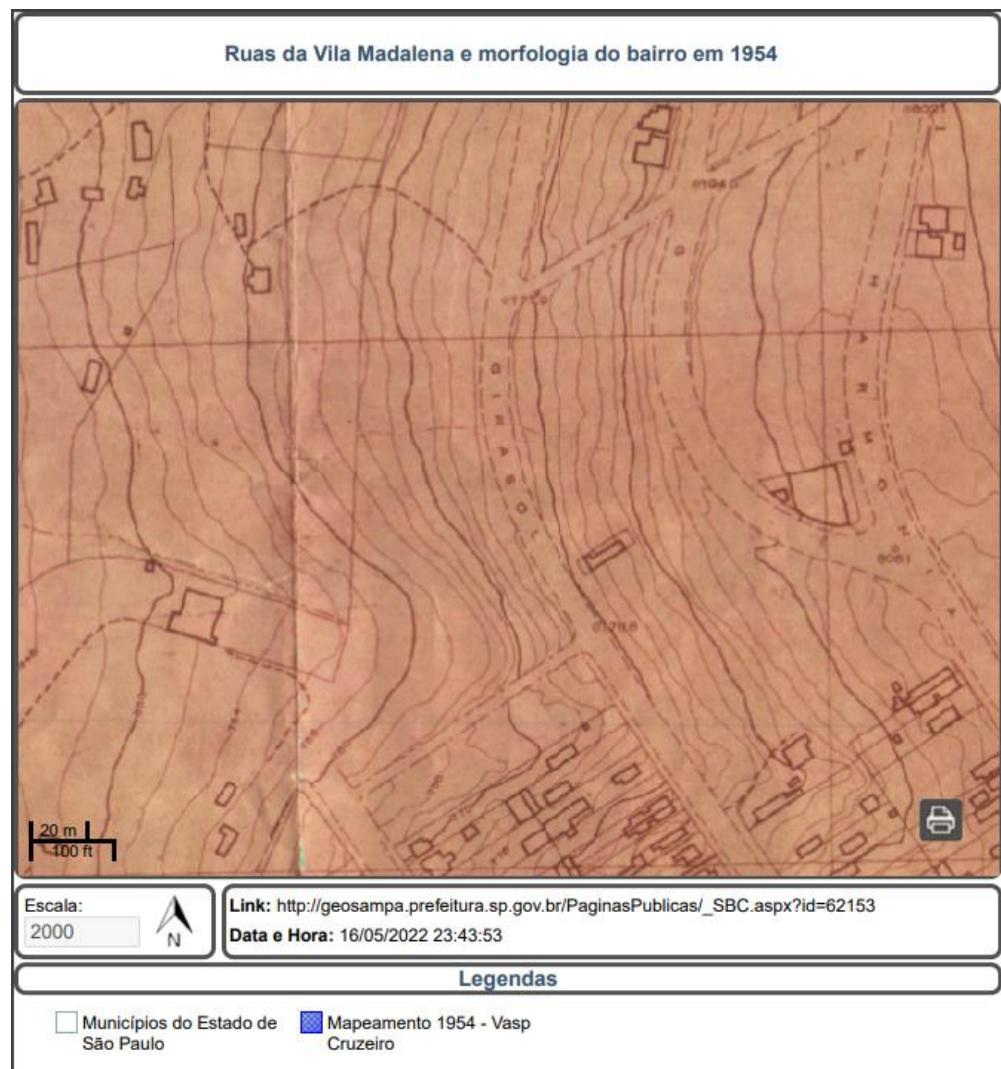


Figura 6: Ruas da Vila Madalena e morfologia do bairro em 1954 (2), (Fonte: Geosampa).

Eram ruas de terra cheias de árvores, muitas frutíferas, e capinzais ótimos para o pasto. As duas fotos anteriores (Figuras 5 e 6), mostram o arruamento do bairro com suas peculiaridades. Na época, apenas os aventureiros se arriscavam para um passeio a cavalo ou a pé, para pequenas caças, principalmente de pássaros mais raros (AFONSO, p.21, 2002). Um dos locais que já tinha algum movimento era o Largo de Pinheiros, hoje também conhecido como Largo da Batata, devido à comercialização de produtos rurais. Poucas pessoas, a cavalo ou carroça, seguiam até a chamada Estrada das Boiadas, atualmente Avenida Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, que terminava na Lapa, ou se aventuravam a fazer a travessia por trilhas até o Sítio do Buraco e

a Estrada do Araçá – hoje chamada Rua Heitor Penteado. A Vila Madalena era área distante.



Figura 7: Foto mapa do distrito do Bairro de Pinheiros com destaque para Vila Madalena (Fonte:<http://www.casadosmapas.com.br/imagem/plantas/vila-madalena.jpg>)

Apenas por volta dos anos 1930, precisamente em 1938, uma vez que o bairro continuava crescendo e tendo seus melhoramentos de infraestrutura, que a R.A.E. – Repartição de Águas e Esgotos, hoje SABESP, instalou na Vila todo o encanamento para que a água potável chegasse às torneiras das residências. Muitos moradores instalaram de imediato o relógio de água e todo o encanamento interno, porém outros, com menos posses, continuaram por um bom tempo puxando corda no poço.

O Alto de Pinheiros, era uma zona já com uma ocupação abastada, uma zona valorizada pelos loteamentos da City separada pela Rua Morás da Vila Madalena (área quase periférica da cidade), a pessoa que descobria que morava na Vila, dizia, de maneira esperta e curta, que morava em Pinheiros mesmo (Figura 7). Era uma vida simples, pacata e sem trânsitos, os barzinhos não existiam, haviam muitas famílias de sitiantes, produtoras de leite e verduras. (SQUEFF, 2002). Durante o século XX, ela passa a ser conhecida como a Vila dos Farrapos, pois a população que ali morava era praticamente de baixa renda em procura de um custo baixo de moradia. Com novas pessoas e perfis chegando, o bairro toma uma nova cara, alguns bares começam a surgir na década de 1970, campinho de futebol também, assim algumas discussões, intrigas surgem frequentemente, dando-a uma nova alcunha: bairro- Risca Faca.

A Companhia City nos anos 1920 e 1930 organiza uma espécie de um cordão sanitário, abrindo ruas, construindo casas, alongando-se além da Rua Morás. Porém o feito da Companhia foi repassado a preços muito baixos a muitos dos seus ex-funcionários, que eram sobretudo imigrantes, artesões portugueses como às famílias Lourenço e Apolônia, italianos como os D'Angêlo e alguns espanhóis e famílias judias como os Goldschmidt e Opennheim. E quase não havia negros, que formavam uma comunidade à parte, um pouco adiante, na continuação da Rua Delfina que formavam a Vila Beatriz. No mais eram chácaras periféricas, (SQUEFF, 2002). As ruas que hoje têm os nomes até poéticos das vias que cruzavam a Vila, como: Aspicuelta, Laboriosa (por ser de operários?), Paulistânia, Girassol, Purpurina, Wizard, Original, Harmonia, Simpatia, Rodésia, Jericó, entre outras, não eram ruas propriamente ditas, e sim alamedas entre chácaras que criavam galinhas, porcos, coelhos, característica da cultura de subsistência do bairro. Até esse momento nada de trânsito, nada de bares badalados, somente vida pacata. Na década de 1940, o bonde de “número 28”, chega com seus trilhos terminando na Rua Fradique Coutinho, uma das duas ruas com certa importância no bairro àquela época, sendo a outra a Rua Mourato Coelho com alguma urbanização, apesar de ser até possível se jogar futebol na mesma. A vinda do bonde começa a modernizar a área, junto a isso a Paróquia do bairro começa a fazer trabalhos

sociais o que impulsionou o avanço da Vila. Na década de 1970, inicia-se a chegada de estudantes da Universidade de São Paulo (USP) em busca de moradia mais barata:

Como outros bairros paulistanos, levou sua vidinha calma e pacata até sedimentar-se como um autêntico bairro de classe média da capital paulistana. No início da década de 70, o governo militar fechou o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp), alojamento universitário da USP. Sem dinheiro e sem ter para onde ir, os alunos tiveram de procurar um bairro nas mediações da Cidade Universitária, com aluguéis bem baratos. (PONCIANO, 2002: 230).

Mas a maior surpresa, segundo o pesquisador Enio Squeff, viria depois: não se sabe bem de onde nem quando precisamente,

“(...) certamente atraídos pelos aluguéis baixos, (...) sobrevieram os barbudos e as moças com cabelos compridos e batas transparentes. Começava uma outra história na história da Vila Madalena. (...) iniciava-se o ciclo dos *hippies*, pois foi assim que os moradores passaram a denominá-los.”(SQUEFF, p.21-22 , 2002).

A era dos *hippies*, moda importada dos Estados Unidos pós Guerra do Vietnã, se instala na Vila Madalena nesse momento na trajetória do bairro. Eles foram os primeiros, diremos assim, a frequentarem os bares da Vila, como o Sujinho, o Empanadas e o Bartolo, por exemplo e a inaugurar a Feira da Vila. Com isso eles ajudaram a reestruturar o bairro, ganhando fama de um lugar agitado cultural e intelectualmente, pois os artistas começaram a frequentar os bares, surgiram discussões políticas na ditadura militar e ateliês. O perfil das pessoas que frequentavam a Vila e passaram a morar e trabalhar nas imediações, era o mesmo do bairro, ou seja, pessoas com espírito jovem, na maioria ligados às áreas de comunicações, artes e ciências humanas. Depois do movimento *hippie*, chegaram os grafiteiros com suas pinturas exóticas e que mantinham na Rua Luis Anhaia, uma escola de grafite (AFONSO, p.173, 2002). Nessa época, começo dos anos 1980, e que se mantém até hoje o seu fascínio, surgiu o Beco do Batman no início da Rua Harmonia, uma travessa estreita onde se podem conhecer os trabalhos dos grafiteiros. Local este,

sempre muito requisitado para pequenas filmagens e peças de propaganda. A Vila atrai novos investimentos da iniciativa privada no seu entorno como a criação do “Centro Cultural Lote”, ao lado do Beco do Nego, para shows, festa e exposições de arte urbana, inspirado em projetos de sucesso em Berlim e Nova Iorque, segundo reportagem da Veja São Paulo de 1º de dezembro de 2021. É a Vila Madalena sempre se metamorfoseando e criando modismos culturais.

Nos anos de 1990, a Vila Madalena começa a sofrer outra grande transformação, o setor imobiliário começa a se expandir e alterar, primeiramente na Rua Morás com alguns prédios de gabarito baixo, de luxo, e são construídos para um público intelectual. Junto, os bares se modernizam e começam a elevar o seu nível, os estudantes não são mais o principal grupo a frequentar, mas trabalhadores de escritórios, os *yuppies*, a classe média e alta e a Vila torna-se o que conhecemos hoje, um lugar que se transforma cada vez mais em uma intensa verticalização. Abaixo, nas figuras 8 e 9, podemos visualizar a transformação do bairro, principalmente em suas ruas, que se tornaram mais estreitas e na verticalização na parte direita da imagem na rua Wizard.

Vila Madalena em 1950



Figura 8: Ruas Aspicuelta, Girassol, Harmonia, Fidalga e Wizard, 1950. (Fonte: Acervo Bar do Genésio – SQUEFF, Vila Madalena, crônica histórica e sentimental, 2002)

Vila Madalena em 2017

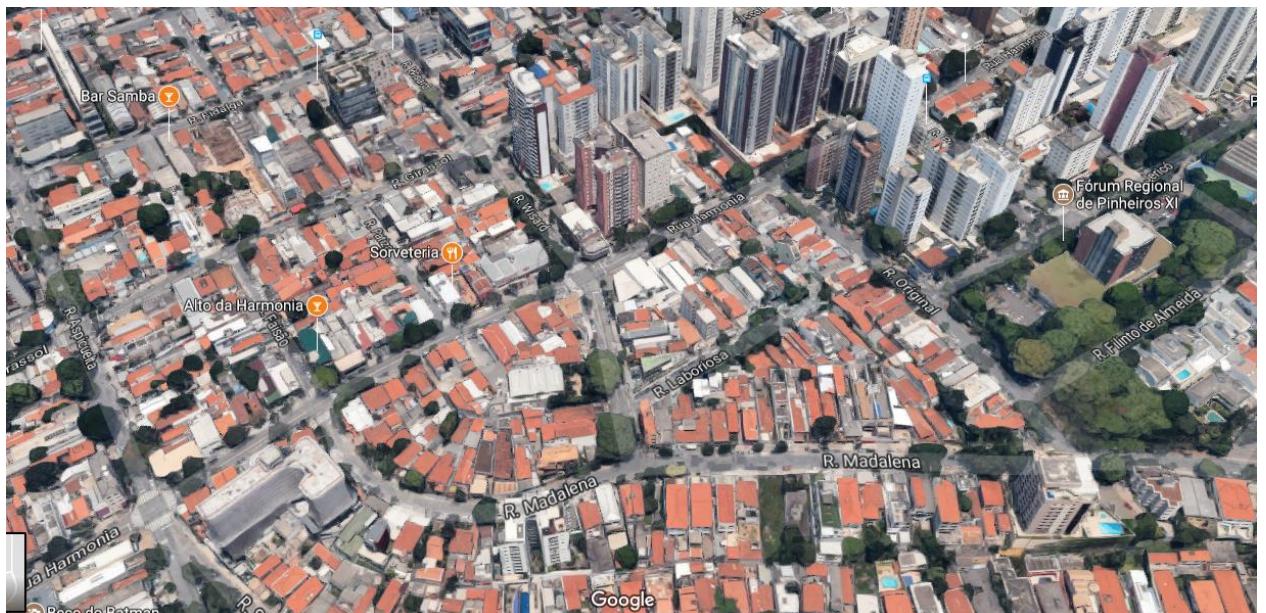


Figura 9: Ruas Madalena, Aspicuelta, Harmonia, Wizard Girassol, Original em 2017 (Fonte: Google Maps 3D, acesso 24/11/2017)

Vila Madalena é conhecida na atualidade pelos grandes blocos de carnaval, os bares chiques, elevadíssimos aluguéis, um dos metros quadrado³ mais caros de São Paulo e com intenso trânsito sendo causa de problemas de mobilidade, segurança dentre outros dilemas urbanos. Nos últimos anos uma empresa imobiliária vem tomando notoriedade no que diz respeito a verticalização da Vila, que é o Idea!Zarvos, Octavio Zarvos, fundador, junto ao arquiteto Isay Weinfeld têm apostado em projetos contemporâneos e inovadores, com apartamentos modernos e arrojados, sendo uma dos principais nomes de autores responsáveis pela verticalização do bairro. Até o momento, ela já ergueu mais de 17 prédios na área.



Figura 10: Foto Rua Agissê nº 217 Empreendimento arrojado e moderno da Construtora Idea! Zarvos – Onze 22 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue, 2022)

Em reportagem à **Folha de São Paulo** em outubro de 2017, o novo Plano Diretor da cidade, prevê a conservação do miolo da Vila Madalena, correspondente a as ruas Fidalga e Harmonia, sendo uma tarefa difícil, segundo Zarvos, viabilizar novos empreendimentos nesta localidade. O presidente da Sociedade de Amigos da Vila Madalena (Savima), Cassio

³ <https://www.spimovel.com.br/blog/qual-o-valor-do-metro-quadrado-dos-apartamentos-em-sao-paulo/2816/>

Calazans: “Com os novos prédios, são mais moradores no bairro e, como consequência, mais carros. A Vila Madalena, que tem ruas estreitas e muitos declives, pode não suportar. A verticalização não é ilegal, mas pode ser ruim”. Ana Whilheim, que é consultora da sociedade civil e mora no bairro há mais de trinta anos diz que a “identidade do bairro, expressa pelas casinhas, não dá pra dizer que o charme da Vila Madalena vem dos prédios da Idea!Zarvos”.

Em publicação do dia **15 de novembro de 2017 a revista Veja** elencou diversos bairros paulistas em temáticas que são consideradas boas para morar, segundo o perfil de cada pessoa. A Vila Madalena ficou como bairro de imóveis de luxo. Uma guinada de dimensões enormes se comparada às suas origens com camada social formada por pessoas simples com baixa renda, aluguéis baratos e pouco aparelhamento de infraestrutura urbana.

A Vila Madalena tem algo diferente, e essa constatação talvez seja o que qualquer pessoa sinta em um curto tempo de convivência com a sua topografia e com a sua gente. Segundo Squeff,

“Se a história da Vila for contada não pelo seu começo – nos tempos idos dos mais antigos moradores – mas por seu passado recente, o da contestação do fim da ditadura militar. (...) os *hippies*, (...), nesse curto período aconteceram muitas coisas.” (SQUEFF, p.39, 2002).

A construção civil, a transformação, o modismo que fez muita gente buscar a Vila Madalena, sem dúvida tornaram-na desgraciosa de certa forma, nada do que a cidade de São Paulo não o seja em quase todos os seus bairros de classe média. Mas independente das suas várias descaracterizações com o passar do tempo, essa dinâmica não a fez menos atraente. Pelo contrário, há uma “aura” na Vila que a faz sempre atraente, independentemente do que foi feito com ela nesses últimos anos.

ITINERÁRIO FOTOGEOGRÁFICO – FOTOS COMPARATIVAS VILA MADALENA

Após as várias incursões no bairro fazendo “Trabalho de Campo” na Vila Madalena, checando informações, visitando a área de estudo demarcada, mais a área estendida, tirando fotos e comparando os ângulos das mesmas e contrapondo-as com as fotos antigas de diferentes acervos, chegou-se a um conjunto fotográfico final, que é demonstrado a seguir como sugestão de itinerário para conhecer aspectos da trajetividade da paisagem.



Figura 11: Foto vista aérea do bairro da Vila Madalena (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 12: Foto vista aérea do bairro da Vila Madalena (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2019)



Figura 13: Foto Rua Sen. César Lacerda Vergueiro nº 393 com cartaz indicando um novo empreendimento imobiliário (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue, 2017)



Figura 14: Foto Rua Sen. César Lacerda Vergueiro nº 393 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue, 2022)



Figura 15: Foto Rua Sen. César Lacerda Vergueiro nº 257 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 16: Foto Rua Sen. César Lacerda Vergueiro nº 257 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue, 2022)

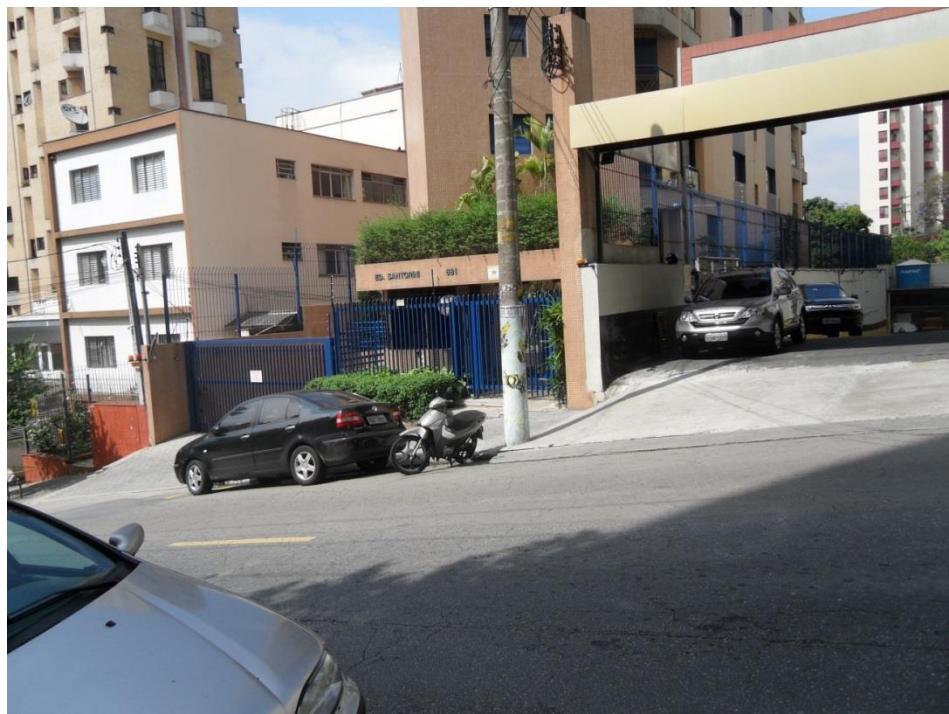


Figura 17: Foto Rua Harmonia nº 699 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue, 2017)



Figura 18: Foto Rua Harmonia nº 699 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 19: Foto Rua Harmonia nº 699 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 20: Foto Rua Harmonia nº 699 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 21: Foto Rua Harmonia com Rua Purpurina em 1980 (Fonte: Revista Veja São Paulo, 2016)



Figura 22: Foto Rua Harmonia com Rua Purpurina (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

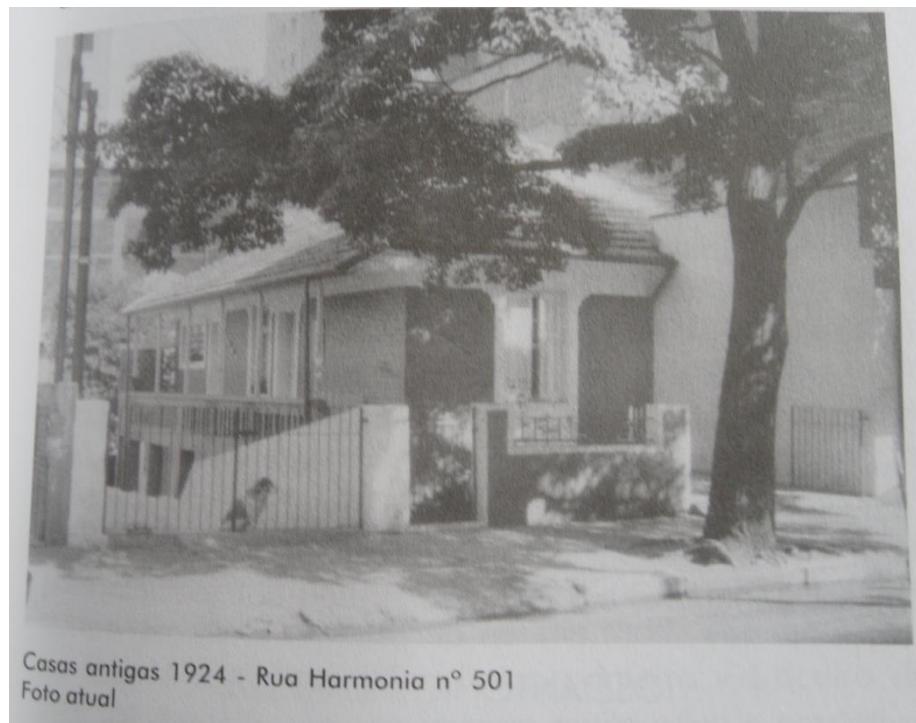


Figura 23: Rua Harmonia nº 501 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1924)



Figura 24: Rua Harmonia nº 501 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 25: Rua Harmonia nº 293 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1934)



Figura 26: Rua Harmonia nº 293 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

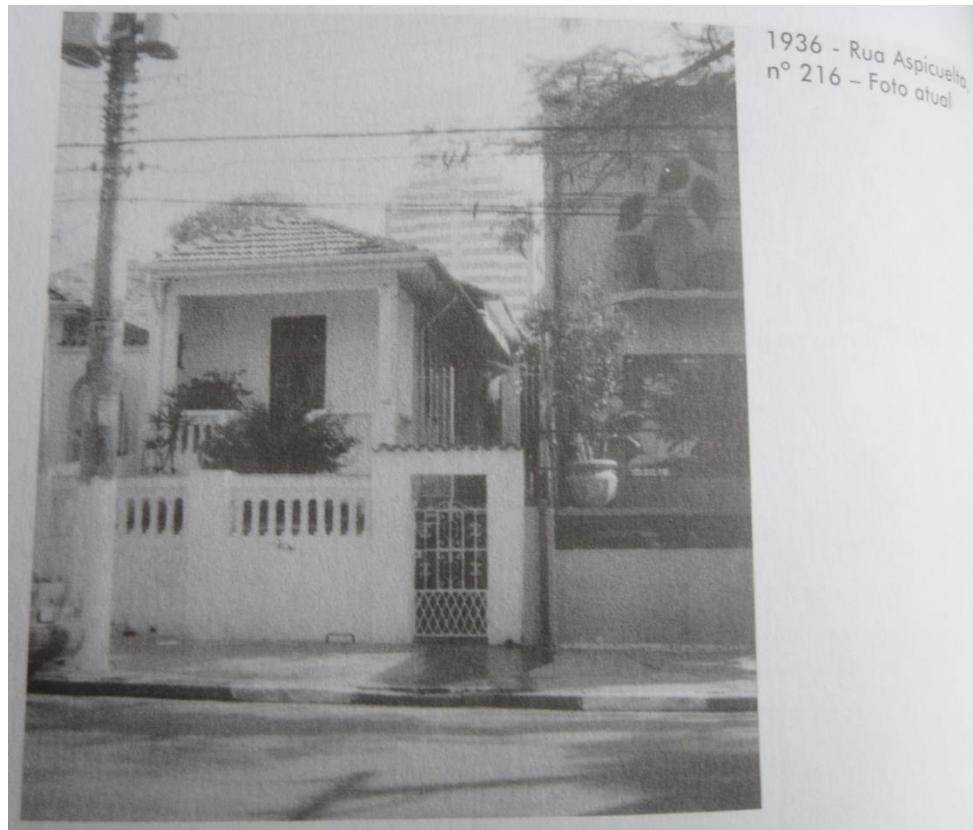


Figura 27: Rua Aspicuelta nº 216 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1936)

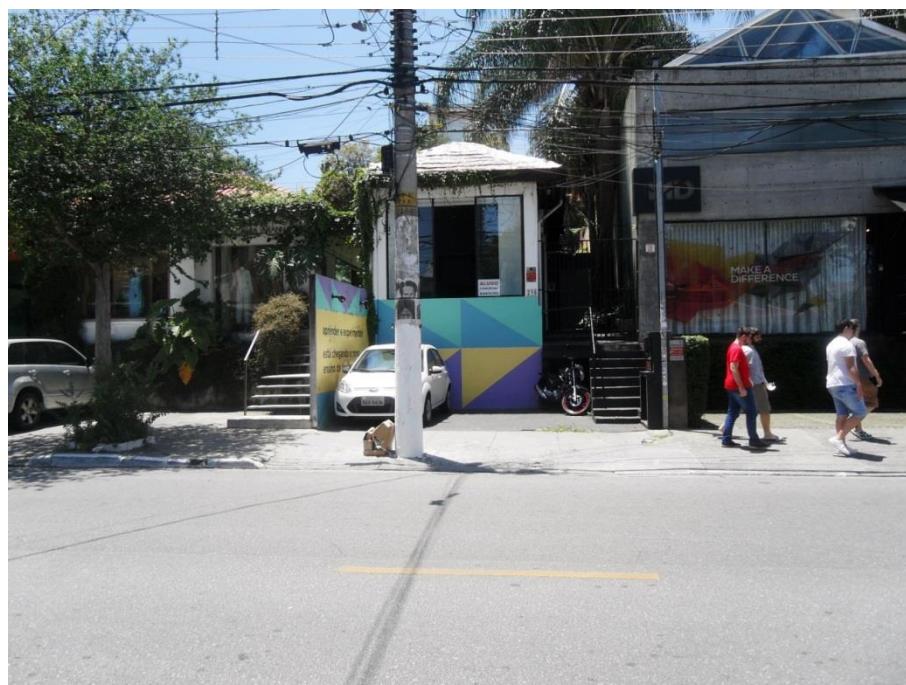
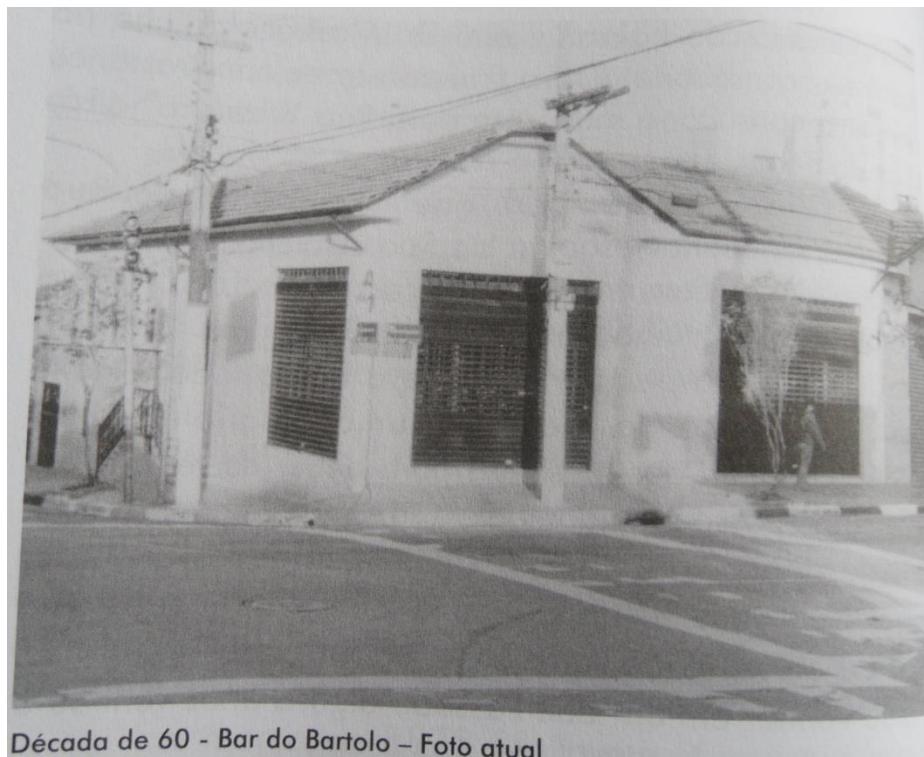


Figura 28: Aspicuelta nº 216 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Década de 60 - Bar do Bartolo – Foto atual

Figura 29: Rua Aspicuelta com Rua Fradique Coutinho (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , Década de 60)



Figura 30: Rua Aspicuelta com Rua Fradique Coutinho (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 31: Rua Fradique Coutinho com Rua Wizard – Edifício Lopes (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1958)



Figura 32: Rua Fradique Coutinho com Rua Wizard – Edifício Lopes (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 33: Rua Wizard nº 288 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1934)



Figura 34: Rua Wizard nº 288 – Edifício Lopes (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

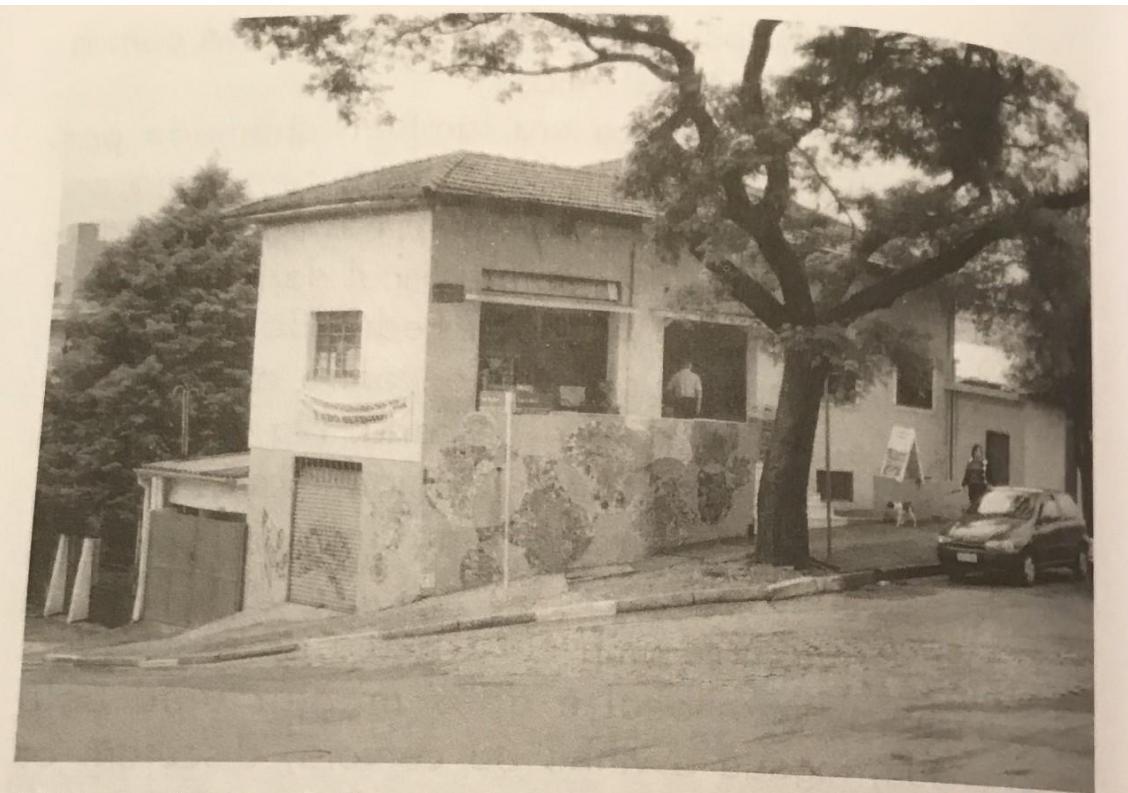


1940 - Rua Wizard, nº 244 – Foto atual

Figura 35: Rua Wizard nº 244 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1940)



Figura 36: Rua Wizard nº 244 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



1961 - Antigo Bar da Escada – hoje Humba´s Lancheria – Foto atual

Figura 37: Esquina Rua Wizard com Rua Girassol (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1961)



Figura 38: Esquina Rua Wizard com Rua Girassol (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 39: Rua Fidalga nº 289 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1977)



Figura 40: Rua Fidalga nº 289 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

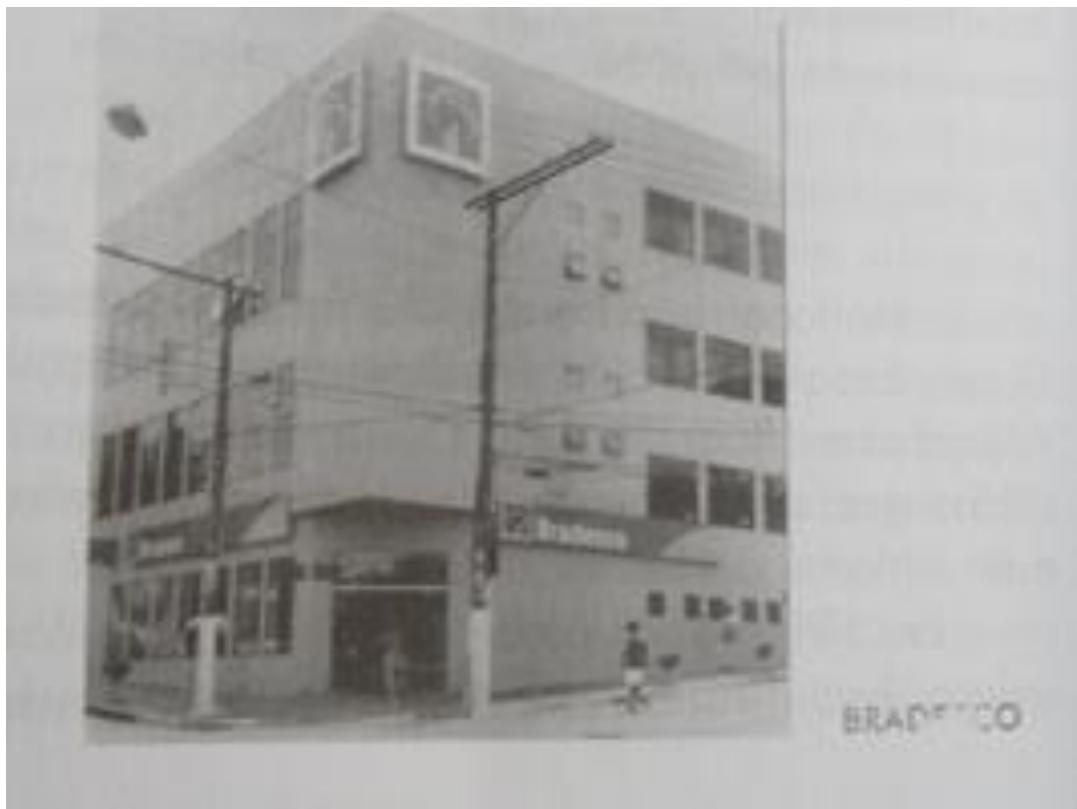


Figura 41: Esquina da Rua Fidalga com Rua Wizard – Primeira agência bancária (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1999)



Figura 42: Esquina da Rua Fidalga com Rua Wizard (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

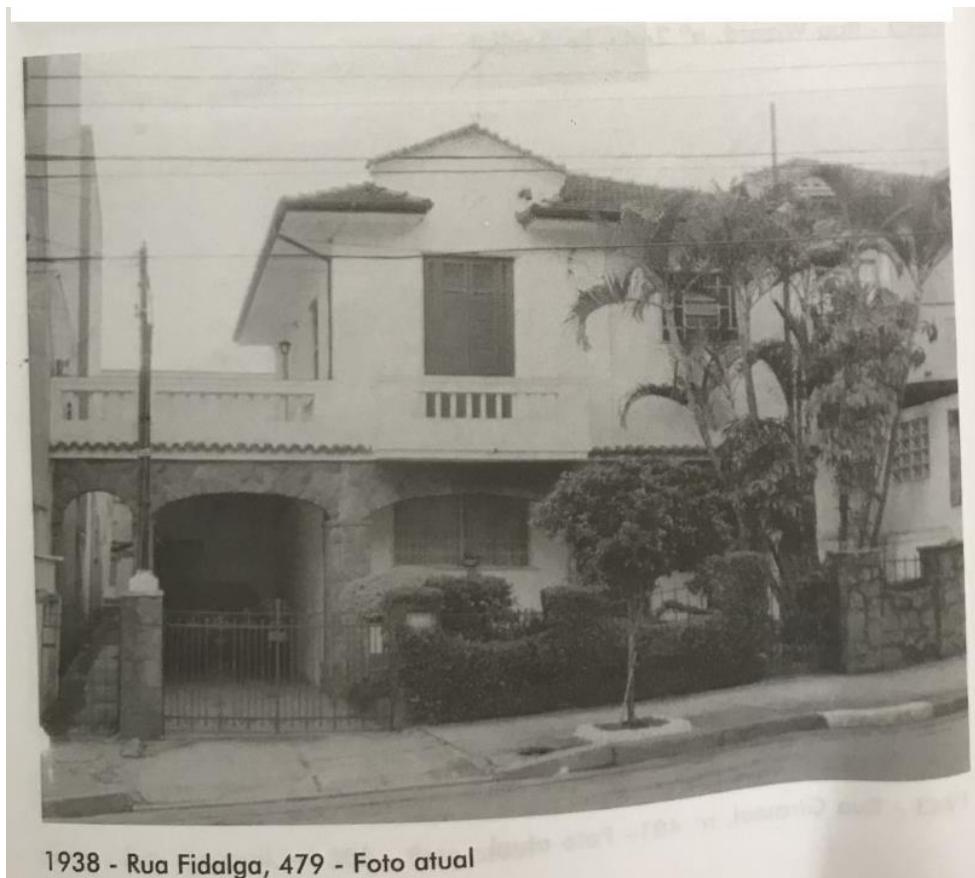


1934- Rua Fidalga, 515 - Foto atual

Figura 43: Rua Fidalga nº 515 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1934)



Figura 44: Rua Fidalga nº 515 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



1938 - Rua Fidalga, 479 - Foto atual

Figura 45: Rua Fidalga nº 479 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1938)



Figura 46: Rua Fidalga nº 479 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 47: Rua Fidalga 897, tirada em 1980 e o mesmo local em 2016 (Fonte: Revista Veja São Paulo, 2016)



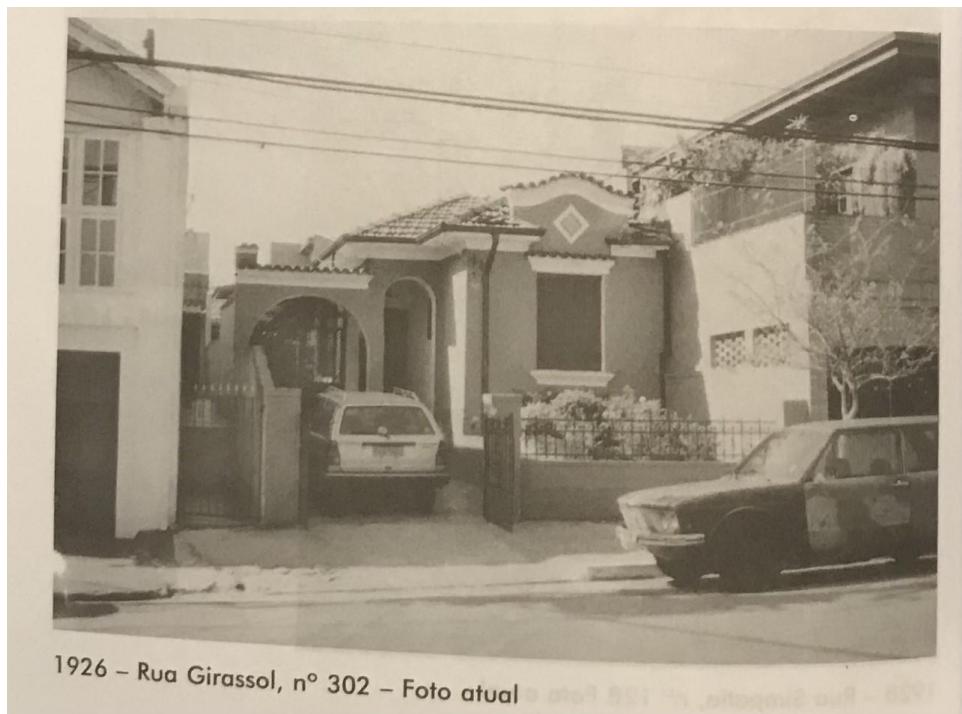
Figura 48: Rua Purpurina na esquina com Fradique Coutinho, 1980 (Fonte: Revista Veja São Paulo, 2016)



Figura 49: Rua Purpurina nº 198 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 50: Rua Purpurina nº 198 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



1926 – Rua Girassol, nº 302 – Foto atual

Figura 51: Rua Girassol nº 302 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1926)



Figura 52: Rua Girassol nº 302 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 53: Rua Girassol nº 481 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1943)



Figura 54: Rua Girassol nº 481 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 55: Rua Girassol nº 285 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 56: Rua Girassol nº 285 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 57: Casa na Rua Girassol nº 770, em frente à Igreja de Santa Maria Madalena 1980 e o mesmo local em 2016 (Fonte: Revista Veja São Paulo, 2016)

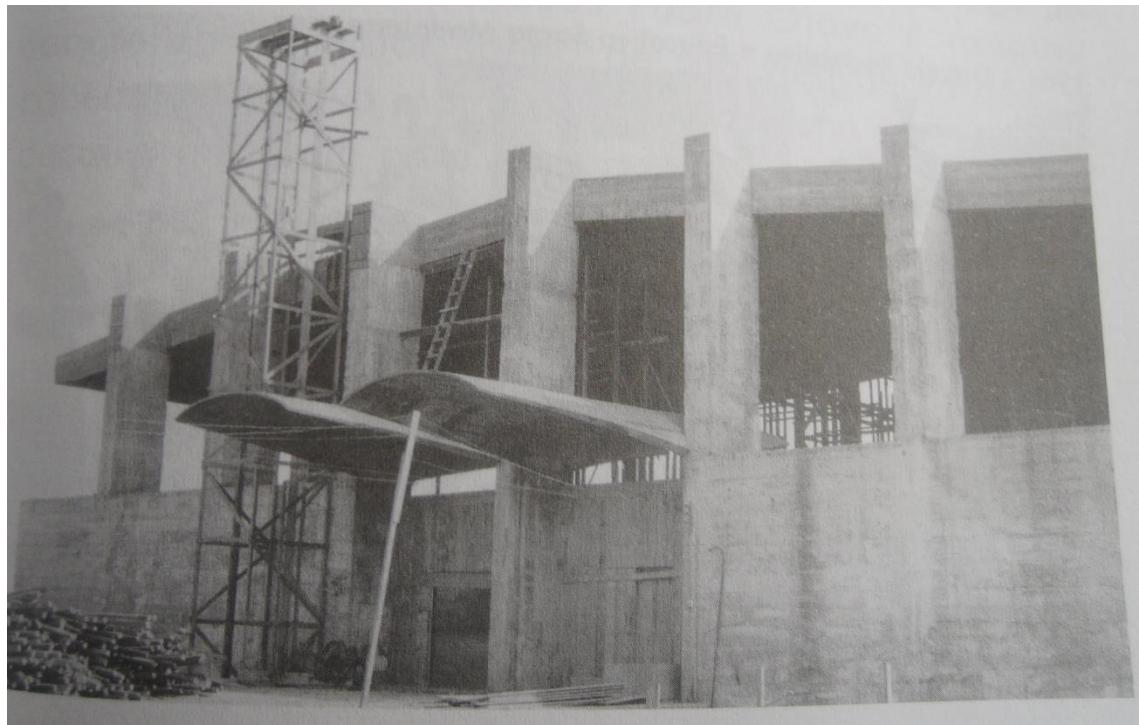


Figura 58: Rua Girassol nº 795 Igreja de Santa Maria Madalena (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1956)



1963 - Nova Igreja Matriz de Vila Madalena

Figura 59: Rua Girassol nº 795 Igreja de Santa Maria Madalena (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1963)



Figura 60: Rua Girassol nº 795 Igreja de Santa Maria (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 61: Rua Girassol nº 743 Casa Paroquial (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1951)



Figura 62: Rua Girassol nº 743 Casa Paroquial (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 63: Rua Girassol nº 998 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 64: Rua Girassol nº 1018 – nova matrícula (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 65: Rua Girassol nº 1280 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 66: Rua Girassol nº 1280 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 67: Rua Girassol nº 1348 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)

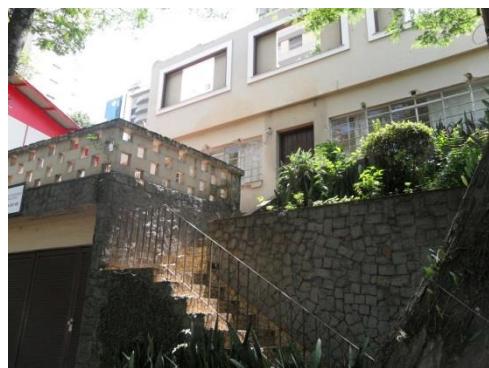


Figura 68: Rua Girassol nº 1340 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 69: Rua Girassol nº 1340, nova matrícula (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 70: Rua Girassol nº 1360 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 71: Rua Girassol nº 1380 – nova matrícula (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 72: Rua Rodésia nº 370 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 73: Rua Rodésia nº 370 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 74: Rua Agisse nº 280 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1934)



Figura 75: Rua Agisse nº 280 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Centro Oncológico de Recuperação e Apoio.

Figura 76: Rua Simpatia nº 99 (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1948)



Figura 77: Rua Simpatia nº 99 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 78: Entroncamento da Rua Paulistânia com a Rua Harmonia (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 79: Entroncamento da Rua Paulistânia com a Rua Harmonia (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 80: Rua Harmonia o Beco do Batman (Fonte: Livro Vila Madalena História Fatos e Fotos , 1980)



Figura 81: Rua Harmonia o Beco do Batman (Fonte: Revista Veja São Paulo, 2017)



Figura 82: Rua Paulistânia nº 111 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2017)



Figura 83: Rua Paulistânia nº 111 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

ANÁLISE

É fato que todo documento fotográfico pode ser considerado um patrimônio cultural. Sendo assim, esse “itinerário fotográfico” pode ser entendido como um patrimônio da cidade de São Paulo, na figura de seu bairro - Vila Madalena. Do ponto vista documental, tanto as coleções de conjunto fotográficos, públicas como as privadas, possuem grande relevância por se constituírem em um material para se ter documentos que propiciam a análise histórica, por ser depositário de informação de caráter social, econômico e científico, bem como por representar um reflexo e testemunho das transformações de um espaço.

Entre as grandes novidades do século XIX, em termos documentais, está a invenção da fotografia, seguida, pelo cinema, sendo ambos, mais tarde acompanhados da indústria fonográfica, do rádio e da televisão. Essas transformações promoveram uma enorme ampliação dos tipos de “suportes da memória”, (CASTRO, 2008, p.22). A fotografia constitui um valioso patrimônio cultural por representar acontecimentos e padrões culturais, nos informando aspectos históricos, geográficos econômicos e sociais da época e do local que se pretende conhecer.

“Ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. (...), o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro na nossa cabeça – como uma antologia de imagens. (...) Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. (...) Fotos fornecem um testemunho. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem” (SONTAG, 2004).

Nesta afirmação da autora, fica clara a pertinência do “itinerário fotogeográfico” aqui realizado, trazendo as transformações ocorridas no bairro

da Vila Madalena em diferentes intervalos de tempo. A rápida e devastadora ação de destruição exercida pela especulação imobiliária no bairro, fica registrada e comprovada através das imagens do “itinerário fotogeográfico”,

“As câmeras começaram a duplicar o mundo no momento em que a paisagem humana passou a experimentar um ritmo vertiginoso de transformação: enquanto uma quantidade incalculável de forma biológicas e sociais é destruída em um curto espaço de tempo, um aparelho se torna acessível para registrar aquilo que está desaparecendo. (...) Uma foto é tanto uma pseudopresença quanto uma prova de ausência.” (SONTAG, 2004).

A paisagem é muito valorizada pela sociedade humana de modo geral. Elas podem ser paisagens culturais, artificiais, humanizadas, urbanas, rurais, entre muitas outras derivações. Os geógrafos se debruçam sobre as paisagens, as descrevem, as analisam, as desenham e as interpretam sob múltiplos olhares. Desta multiplicidade surge a grande variedade de concepções do conceito que temos na Geografia contemporânea (OLIVEIRA, 2020, p.68). Por muito tempo o conceito de paisagem foi impregnado de uma visão naturalista (...) interface entre atmosfera e hidrosfera/atmosfera, ou entre natureza e cultura”(CLAVAL, 2004). E indo além desta visão de paisagem entendida como interface chega-se, de acordo com Claval (2004), a uma visão verticalizada da paisagem, tanto de ordem natural como de ordem cultural/humanizada, (...). O bairro da Vila Madalena se encaixa tanto na paisagem de ordem natural como de ordem cultural/humanizada, devido às suas formas simbólicas que expressam uma dada cultura e suas transformações ao longo do tempo. “A paisagem urbana permite múltiplas leituras a partir de diversos contextos históricos culturais, envolvendo diferenças sociais, poder, crenças e valores” (CORRÊA, 2014). Portanto a paisagem é uma unidade visual herdada e transmitida ao futuro.

A paisagem da Vila Madalena também sofreu com a sua exploração pelo turismo. Isso ocorreu talvez pela sua principal característica, já explanada anteriormente neste texto, ou seja, da sua grande e reconhecida vocação para as artes, a intelectualidade e a boemia. E como tal, pode ser explicada a

escolha deste bairro para o desenvolvimento de atividades turísticas por esse seu ambiente cultural valorizado e explorado no campo dos negócios do turismo. Seguindo essa linha de raciocínio, "A paisagem é a primeira instância do contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro da atratividade dos lugares para o turismo. (...) A atratividade turística de uma paisagem como criação cultural é o resultado da valorização, pela prática social do turismo, de determinados arranjos de formas (naturais ou antrópicas) num dado momento. Disso decorre o surgimento dos modelos ou de modelos de paisagem turística – verdadeiros estereótipos. Como modelos, as paisagens turísticas podem ser manipuladas, recriadas, copiadas e coladas (no território) como em um recurso de computador (CRUZ, 2002, p.109). O viés econômico por trás da exploração turística de um espaço, no caso a Vila Madalena, trouxe profundas transformações à paisagem local. Afinal,

"há custos envolvidos, há produção, circulação e consumo de bens e serviços, há investimentos da mais variada natureza etc. Assim o contexto econômico em que a paisagem tem sua existência e pode ser apropriada não deve despertar a maior inquietação. (...) O que é problemático – e altamente inquietante – é a transformação da paisagem, ela própria, em mercadoria. (...) Esse mecanismo começa a esvaziá-la de sua concretude e densidade próprias, reduzindo-a a meros símbolos abstratos, que podem ser selecionados e recombinados infinitamente, segundo interesses imediatos ou predominantes. (...) Valor cultural e valor econômico não se contradizem, não se excluem. O conflito grave ocorre entre a lógica do mercado e a lógica cultural (MENESES, 2002, p. 53, 54, 59).

O que também se procura na criação deste "itinerário fotogeográfico" da área de estudo, o bairro da Vila Madalena, é a busca da documentação das redes de significado da "memória urbana" . É fato que o Brasil é um país de cidades novas, entretanto, possui cidades que já existem há bastante tempo, contemporâneas dos primeiros tempos da colonização. Porém poucas são as

cidades que apresentam permanências materiais consideráveis do seu passado. Da paulicéia colonial e imperial muito pouco existe que retrate um modo de viver a cidade, e “se ainda temos uma boa noção do que foi São Paulo da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do 4º centenário da cidade⁴” (AZEVEDO, 1958). Ao contrário de outros lugares do mundo, como a Europa, onde o passado sempre fez parte do cotidiano, ou seja, o presente se desenrolou e o futuro se construiu a partir de uma sólida base material e espiritual herdada de outros tempos. O mesmo não foi o nosso caso. Porém o passado das cidades brasileiras está sendo revalorizado e a preservação/recuperação/restauração do que sobrou das paisagens urbanas anteriores é um objetivo que vem sendo perseguido por inúmeros agentes (...) /: a memória urbana é hoje um elemento fundamental da constituição da identidade de um lugar” (ABREU, 1998). Existe pois, movimentos sociais por uma busca maior da “memória urbana” na atualidade, “A memória individual pode contribuir, para a recuperação da memória das cidades. A partir dela, ou de seus registros, pode-se enveredar pelas lembranças das pessoas e atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram. A importância desse resgate para a identidade de um lugar é inquestionável, e é por isso que as “histórias orais” e as “memórias de velhos” vêm hoje se difundindo bastante no Brasil” (BOSI, 1987). É uma pena que essas técnicas de resgate da memória individual só agora tenha se popularizado. Quantas memórias de pessoas, que viveram grandes acontecimentos de uma cidade, perderam-se no tempo!(ABREU, 1998).

⁴ Quarto Centenário da cidade de São Paulo, ocorreu em 25 de janeiro de 1954.



Figura 84: Rua Fidalga nº 741 O morador da casa amarela resiste à exploração imobiliária que avança sobre o bairro. (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 85: Rua Harmonia nº1085 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

O “itinerário fotogeográfico” aqui criado muito se baseou em literaturas de relatos de moradores, crônicas e arquivos de fotografias de particulares e de família. Constituindo esse conjunto de informações locais, o elo de ligação entre a atual paisagem da Vila Madalena com as do seu passado. O “itinerário fotogeográfico” busca levantar e questionar a evolução das transformações

havidas na área escolhida para estudo, logo é preciso diferenciar bem o que seja memória e história nesse contexto. “Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinhas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado”(NORA, 1993, p.9)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que aprendi sobre a Vila Madalena e suas transformações? Cabe ressaltar que diante da velocidade na dinâmica das mudanças da sociedade no mundo moderno, muita coisa ficará faltando nesse trabalho. Pois as mudanças não param, são contínuas e extremamente velozes, movidas por diversos interesses sócio-político e econômicos nem sempre visibilizados. Se for refeito o “itinerário fotogeográfico” escolhido na presente pesquisa, ele já apresentará mudanças. Fica aqui colocado esse “momento” que quis registrar como uma discussão inicial, aberta para novos aprofundamentos no levantamento de questões que a nossa reflexão possa trazer à tona.

O “itinerário fotogeográfico” proposto para esse trabalho de foto comparação, pelo Método do Observatório Fotográfico da Paisagem, evidenciou as diversas e irreversíveis mudanças que o bairro paulistano da Vila Madalena vivenciou e que continuarão a existir, pois tudo é mutável nesse mundo, já dizia Heráclito⁵, “Tudo flui e nada permanece”.

Como Enio Squeff, escritor e morador da vila há décadas, encerra seu livro sobre o bairro expõe bem a metamorfose do mesmo,

⁵ Heráclito de Éfeso, filósofo pré-socrático considerado o “Pai da dialética”.

"Pelo que fica do depoimento de muitos dos contemporâneos da Vila renascida – chamemo-la exageradamente assim, já que ela renasceu do que era para ser uma outra coisa – as alterações foram realmente muitas. Antes de ser o que é, a Vila Madalena era um bairro de casas baixas, com grandes quintais. É o que se diz e repete. O que sobreveio depois foi o de sempre numa cidade como São Paulo: a verticalização sem muito critério,...) seguida evidentemente da explosão de um sem número de casas comerciais voltadas principalmente para o que é precípua – a derrubada sistemática das moradias antigas, substituídas que são por empreendimentos de todo tipo. É evidente que o panorama de antes do tal renascimento da Vila é radicalmente diferente de hoje. (...) até bem pouco ainda se podiam apreciar crepúsculos e manhãs radiosas – aquelas que supõem o poeta escrevendo sobre os pássaros da madrugada, o dourado do sol nas copas das árvores ou até mesmo o sol chapando em cores alguns edifícios (...)"(SQUEFF, 2002, p.196-197).



Figura 86: Rua Harmonia nº 495 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue, 2022)

E 2022, passados vinte anos do momento do trecho do livro acima, assistimos a uma nova onda de destruição da Vila. Agora perpetrada pelas grandes Construtoras e Incorporadoras ávidas por terrenos, em uma área onde o m² está entre os mais altos da capital paulista.



Figura 87: Rua Harmonia nº 1040 O que esse arranha céu quer alcançar? (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

Da noite para o dia, quadras inteiras são derrubadas, com qualquer edificação que já esteja construída sobre elas: sejam casas simples, de alto padrão, comércios, prédios, quadras esportivas, escolas, etc. E o que impressiona também é a altura dos novos empreendimentos, na maioria das vezes com projetos tipo misto - residencial/comercial – que ultrapassam fácil os trinta pisos de andares. Um verdadeiro “canibalismo” contra o bairro e os antigos moradores indefesos. Reféns da voraz investida imobiliária. Talvez um renascer depois disso, seja uma enorme tarefa, mesmo para a Vila Madalena.

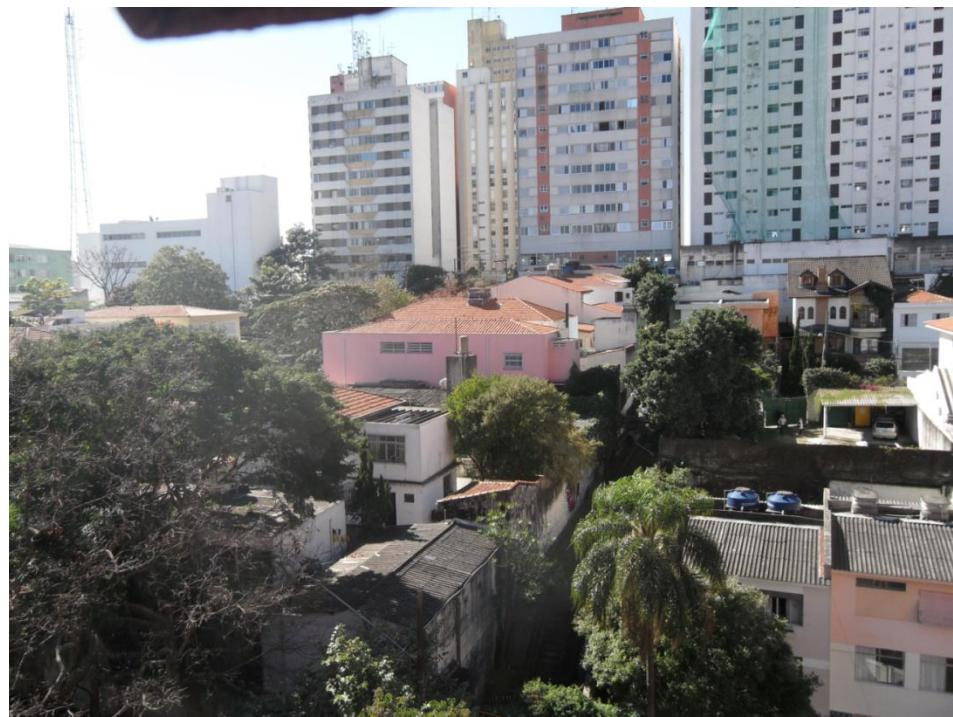


Figura 88: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2021)



Figura 89: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2021)



Figura 90: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2021)



Figura 91: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2021)



Figura 92: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 93: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 94: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)



Figura 95: Rua Oscar Caravelas nº 85 (Fonte: Acervo particular Rosana Lobue , 2022)

Esse conjunto de últimas imagens, de nº 88 até nº 95, mostra a evolução extremamente acelerada de um empreendimento no bairro. Em pouco mais de um ano, a feição de uma quadra inteira mudou totalmente, sem contar que a altura das torres nem chegou ainda pela metade do previsto no projeto. O que apagou? Quem vendeu? Quem comprou? Quem vem e quem vai? São questões para investigar.

Mas o interessante é perceber que a Vila Madalena se reinventa a cada ciclo de mudanças que lhe são impostas. Ela renasce, se impõe e continua ditando modismos. Para Milton Santos, a utilização do território pelo povo cria o espaço, imutável em seus limites e apresentando mudanças ao longo da história. Este conceito que nos apresenta Milton Santos (1978), o “espaço criado”, é fruto da sociedade que lhe dá vida.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Maurício A. Sobre a memória das cidades. Porto: Revista da Faculdade de Letras – Geografia I série, Vol XIV, 1998, p. 77-97;
- AFONSO, Décio Justo Vila Madalena: História, Fatos e Fotos. São Paulo: Editora Nativa, 2002;
- AZEVEDO, Aroldo de (Coord). A cidade de São Paulo. Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958, 4 volumes, EDUSP, 1987;
- CASTRO, Celso Pesquisando em Arquivos. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008;
- CLAVAL, P. As paisagens dos geógrafos, In: Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p.13-74;
- CORRÊA, Roberto, Lobato. A Geografia Cultural e o Urbano. In: (Org.) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda., 2014, p. 167-186. CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL Zeny (Org.);
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da.(Org) Turismo e paisagem. São Paulo: Editora Contexto, 2002, p. 107-119. YÁZIGI, Eduardo (Org.);
- Guia da Vila Madalena, nº 187, Ano 16, março 2003, p.131 (contracapa);
- LAROUSSE, Dicionário Bilíngue OUI, São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2ª ed., 2008;
- MALVERDES, André. LOPEZ André P. Ancona, Patrimônio Fotográfico e os Espaços de Memória no Estado do Espírito Santo: vol.10 n.2 p.59-80 ago. 2016; www.pontodeacesso.ici.ufba.br
- MENESES, Ulpiano T.Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: (Org.) Turismo e paisagem. São Paulo: Editora Contexto, 2002, p.29-64. YÁZIGI, Eduardo (Org.);

Método de Observatório Fotográfico da Paisagem. Ministério da Ecologia, da Energia, do Desenvolvimento Sustentável e da Organização do Território, República Francesa, 2008; www.developpement.durable.gov.fr

NORA, Pierre. "Entre mémoire et histoire". In: (Org.) Les lieux de mémoire. Vol. 1. La Republique. Paris: Gallimard, 1984. PACIONE, Michael (Org.). Tradução, Yara Aun khoury;

OLIVEIRA, C.D.M., ROCHA, M.da S., ARAGÃO, R.F. Paisagens de Gigantes: Totemismo, Turismo e Geopolítica da Visibilidade. Curitiba: Editora CRV, 2020;

PONCIANO, Levino. Bairros Paulistanos de A a Z. São Paulo: Editora SENAC, 2002, p. 230;

REVISTA VEJA: 15 de novembro de 2017, reportagem sobre o preço do m² em SP; Veja São Paulo: 01 de dezembro de 2021, reportagem Lote renovado, p. 26, novo espaço cultural na Vila Madalena; Veja São Paulo: reportagem O antes e o depois da Vila Madalena em 09 fotos, www.vejasaopaulo.abril.com.br/blog/memoria/o-antes-e-depois-da-vilamadalena-em-9-fotos/amp/;

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Edusp, 1978;

SONTAG, Susan. Sobre fotografia Ensaio São Paulo: Companhia das Letras, 2004;

SQUEFF, Enio Vila Madalena: Crônica histórica e sentimental. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

Figuras 5 e 6 links do geosamp:

http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx?id=52787 ,
acesso em 16/05/22.

http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx?id=62153,ac
esso em 16/05/22.

Figura 7 <http://www.casadosmapas.com.br/imagem/plantas/vila-madalena.jpg>, acesso em 05/02/22.

Figura 9 Google Maps 3D, acesso em 24/11/2017.

<https://www.spimovel.com.br/blog/qual-o-valor-do-metro-quadrado-dos-apartamentos-em-sao-paulo/2816/> acesso em 06/04/2022, pesquisa de valor do m² na vila Madalena.